

Governança Corporativa e Sustentabilidade: A Produção Científica está abordando os Temas de Forma Articulada?

Lígia Maria Heinzmann

Doutora em Ciências Contábeis e Administração pela
Universidade Regional de Blumenau - FURB
Docente do Departamento de Administração
da Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT
ligiamhz@hotmail.com

Marialva Tomio Dreher

Pós-Doutora em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Docente dos programas de pós-graduação Doutorado e Mestrado
em Ciências Contábeis e Administração pela
Fundação Universidade Regional de Blumenau, FURB

Resumo

Os discursos atuais da academia e da sociedade em geral sugerem que a sustentabilidade deva ser vista como inerente aos processos de gestão. Analisou-se a produção científica brasileira sobre governança corporativa e sustentabilidade de forma articulada por meio de um estudo bibliométrico. Foram analisados os anais dos eventos EnANPAD; EnEO; 3Es; EMA; EnADI; EnAPG; EnGPR e Engema no período de 2002-2009. A seleção se baseou nas palavras “governança corporativa” e “sustentabilidade” (mencionadas de forma articulada) no título, resumo, palavras-chave e ou na introdução dos artigos. Os resultados demonstram que as publicações envolvendo os temas governança corporativa e sustentabilidade estão concentradas em um pequeno número de autores e os temas representam campos a serem mais pesquisados.

Palavras-chave: Governança corporativa. Produção científica. Sustentabilidade.

Abstract

The current discourse of the academy and society in general suggest that sustainability should be seen as inherent in the management processes. This study analyzed the Brazilian scientific production on corporate governance and sustainability in an articulated manner through a bibliometric study. It was analyzed the annals of these following events EnANPAD; EnEO; 3Es; EMA; ENADI; EnAPG; EnGPR and Engema, in the period 2002 to 2009. The selection was based on the words "corporate governance" and "sustainability" (mentioned in an articulated manner) in the title, abstract, keywords and / or in the introduction of articles. The results show that publications involving corporate governance and sustainability issues are concentrated in a small number of authors and the themes represent fields to be further researched.

Keywords: Corporate governance. Scientific production. Sustainability.

1 Introdução

O debate acerca da governança corporativa tem recebido crescente atenção da comunidade acadêmica e empresarial, envolvendo tópicos como poder e a responsabilidade dos conselhos de administração, a participação de investidores institucionais na gestão das companhias e nas políticas de remuneração (DUTRA; SAITO, 2002). Este contexto remete a todas as decisões de uma organização, inclusive suas atitudes em relação à sustentabilidade socioambiental prevista no processo do desenvolvimento sustentável. Segundo Hart e Milstein (2004, p. 65) “a idéia de sustentabilidade vem sendo representada pela elevação de expectativas em relação ao desempenho social e ambiental”. A sustentabilidade global tem sido definida como a habilidade para “satisfazer as necessidades do presente sem comprometer a habilidade das futuras gerações para satisfazerem suas necessidades”.

Há alguns anos iniciou-se uma discussão sobre sustentabilidade das organizações e a satisfação de múltiplas dimensões. Esta corrente considera que a sustentabilidade somente pode ser alcançada com a inclusão do meio ambiente, dos aspectos sociais, econômicos e de governança corporativa na medição do desempenho das empresas (DIAS; BARROS, 2008).

Neste sentido, considerando o tema governança corporativa e sustentabilidade campos de estudos importantes, elaborou-se a questão norteadora desta pesquisa: *A produção científica brasileira está abordando os temas governança corporativa e sustentabilidade de forma articulada?* Sob esta perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo analisar a produção científica brasileira sobre governança corporativa e sustentabilidade de forma articulada por meio de um estudo bibliométrico. Os estudos bibliométricos surgem a partir do início do século passado, como um “sintoma da necessidade do estudo e da avaliação das atividades de produção e comunicação científica” (ARAÚJO, 2006, p. 12). O presente trabalho tem algumas características que se identificam com a Lei de Bibliometria de Lotka. Conforme Araújo (2006, p. 12) “a bibliometria é uma técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico”. Existem três Leis Bibliométricas, a Lei de Produtividade de Autores de Lotka, a Lei de Dispersão de Periódicos de Bradford e a Lei de Frequência de Palavras de Zipf (ARAÚJO, 2006).

Acredita-se que a relevância desta pesquisa se dá a partir da promoção de uma reflexão acerca dos esforços da academia em contribuir com esta temática, em especial as pesquisas na área da administração. É possível vislumbrar também, a evolução e concentração desta produção como um meio de sugerir novos estudos que possam evidenciar ainda mais esta problemática. Especialmente com um recorte que compreende a responsabilidade e o comprometimento dos principais administradores partícipes dos conselhos formados pela governança corporativa. Além disto, este estudo provoca uma discussão sobre a ação da academia na contribuição a estas reflexões.

2 Sustentabilidade e Governança Corporativa

Uma empresa sustentável é aquela que contribui com o desenvolvimento sustentável, gerando simultaneamente, benefícios econômicos, sociais e ambientais, que são conhecidos como os pilares da sustentabilidade. Para a maioria das empresas a busca pela sustentabilidade continua difícil de ser conciliada ao objetivo de aumentar o valor para o acionista (HART; MILSTEIN, 2004). A sustentabilidade é o resultado do processo do desenvolvimento sustentável, ou seja, sua finalidade principal. Sachs (1997) preconiza que existem cinco dimensões de sustentabilidade, são elas: social, econômica, cultural, espacial/geográfica e a ecológica, que são fatores de ordem social, econômica e

ambiental, seguindo a formatação da maioria das abordagens de indicadores para a sustentabilidade corporativa. Sendo assim, considera-se que a sustentabilidade corporativa será alcançada se a organização atender aos critérios de ser economicamente viável, produzir de forma ambientalmente correta (integrada ao meio ambiente) e efetuar contribuições para o desenvolvimento social e ambiental da comunidade onde está inserida.

Este novo paradigma tem profundas implicações para o debate sobre a política ambiental - sobre como abordá-lo, como regular, e como a regulação deveria ser. O novo paradigma tem trazido melhoria ambiental e competitividade. É importante usar juntos de forma produtiva os recursos naturais e físicos e o capital. O desenvolvimento ambiental exige que as empresas inovem para aumentar a produtividade dos recursos considerando sua conservação e, é precisamente isso que os novos desafios da concorrência global demandam (PORTER; LINDE, 1999, p. 131).

Por isso, ao decidir adotar as práticas recomendadas de sustentabilidade, com ênfase em várias dimensões, uma empresa pode ter que passar por grandes mudanças na forma de gerir seus negócios, e de se relacionar com os vários grupos de interesses (*stakeholders*) (DIAS; BARROS, 2008, p. 3). Conforme Porter; Linde (1999), uma das grandes questões atuais que mais demandam esforços das empresas em busca da competitividade é a preocupação com a sustentabilidade, vista na perspectiva também dos *stakeholders*. Por isso, muitas empresas além de se adaptarem para ajustar-se as sugestões da sustentabilidade, muitas ainda, reverterem esses empenhos em inovação para produtos e operações. Para suprir esta complexa tarefa, o conceito de *Triple Bottom Line* considera que, a sustentabilidade das organizações é conseguida pela conjunção dos aspectos ligados às dimensões sociais, econômicas e ambientais. A relação entre sustentabilidade e governança corporativa prevê índices de sustentabilidade que incluem a governança corporativa como uma das dimensões de sua estrutura (DIAS; BARROS, 2008).

Em termos práticos a Governança Corporativa (GC) tem foco no desenvolvimento de mecanismos de preservação dos direitos, do cumprimento dos deveres e da redução de riscos e conflitos, visando assegurar um desempenho compatível com as exigências do retorno e de benefícios num determinado período. Recentemente o tema de GC tem recebido atenção por parte de estudiosos, principalmente na área de finanças, devido ao seu poder de explicação e solução de muitos problemas enfrentados pelas organizações, além de ser considerada cada vez mais determinante do desempenho empresarial (CAMARGOS; HELAL, 2007). Para Lamb (2000) a governança corporativa diz respeito às formas como os provedores de capital das empresas buscam assegurar o retorno do seu investimento. Os mecanismos de governança constituem-se de mecanismos institucionais, legais, econômicos passíveis de evolução. Na GC são discutidas as principais estratégias para a sobrevivência da empresa, mas também, para minimizar impactos causados pela sua existência no ambiente e na sociedade.

O IBGC – Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (2004, p. 6) afirma que a Governança Corporativa é “sistema pelo qual às sociedades são dirigidas e monitoradas, envolvendo os relacionamentos entre acionistas/cotistas, conselho de administração, diretoria, auditoria independente e conselho fiscal”. O referido instituto editou o Código de Melhores Práticas de Governança Corporativa, sendo que essas práticas têm a finalidade de aumentar o valor da sociedade, facilitar seu acesso a capital e contribuir para a sua perenidade. As partes envolvidas em uma relação de governança corporativa são: sócios, conselho de administração e o executivo principal. Com relação aos sócios “cada sócio é um dos proprietários da sociedade, na proporção de sua respectiva participação no capital social. Este princípio deve valer para todos os tipos de sociedades e demais organizações” (IBGC, 2004, p. 11). Quanto ao papel do Conselho de Administração (IBGC, 2004, p. 18):

Independente de sua forma societária e de ser companhia aberta ou fechada, toda sociedade deve ter um conselho de administração eleito pelos sócios, sem perder de vista todas as demais partes interessadas (*stakeholders*), o objeto social e a sustentabilidade da sociedade no longo prazo.

Os conselheiros devem sempre decidir no melhor interesse da sociedade como um todo, independentemente da parte que os indicou ou elegeu. A missão do Conselho de Administração é “proteger e valorizar o patrimônio, bem como maximizar o retorno do investimento” (IBGC, 2004, p. 18). O Conselho de administração deve também prevenir e administrar situações de conflitos de interesses ou de divergências de opiniões, a fim de que os interesses da empresa prevaleçam. É responsabilidade de o Conselho supervisionar o relacionamento entre o executivo e as demais partes interessadas. Cabe também ao Conselho a aprovação do Código de Conduta da organização e do Regimento Interno.

O presidente do Conselho tem a responsabilidade de assegurar a eficácia e o bom desempenho do Órgão e de cada um de seus membros. Sempre que solicitado o CEO (*Chief Executive Officer*) deve prestar contas ao Conselho de Administração, aos sócios e aos demais envolvidos. O executivo principal e os demais diretores são responsáveis pelo relacionamento transparente com os acionistas, empregados, clientes, fornecedores, credores e governo. Sendo que o executivo principal deve prestar todas as informações que sejam pertinentes, além das que são obrigatórias por lei ou regulamento, tão logo estejam disponíveis, e a todos os interessados (IBGC, 2004).

No limite, essa idéia significa o deslocamento das preocupações da empresa com os chamados *stakeholders* para a concentração em torno dos *shareholders*. Assim, a empresa “financeirizada” pensa transformar seus colaboradores em acionistas, crendo que disso resulte uma maior motivação em todos os níveis. Em contrapartida, na concepção da “qualidade total”, todos os atores ligados à empresa são *stakeholders*, estão interessados no progresso da empresa e merecem igualmente atenção e consideração (GRÜN, 2003). Na perspectiva de governança corporativa,

a “boa governança corporativa” seria o instrumento que propiciaria a deflagração de um “ciclo virtuoso”. Transparência nos procedimentos contábeis e administrativos das empresas de capital aberto e respeito aos direitos dos acionistas minoritários são as bases de sustentação da nova institucionalidade. Essas idéias lembram bandeiras importantes da luta pela instauração da cidadania plena no Brasil, processo que tem demandado uma imensa descarga de energia social e produzido a legitimação de conceitos que dela parecem derivar (GRÜN, 2003).

Neste sentido, no conceito das melhores práticas de Governança Corporativa, além do respeito às leis do país, toda sociedade deve ter um código de conduta que comprometa administradores e funcionários. Sendo elaborado pela Diretoria de acordo com os princípios e políticas definidos pelo Conselho de Administração e por este aprovado. Esse código também deve definir responsabilidades sociais e ambientais. O código de conduta deve abranger principalmente os seguintes assuntos de acordo com IBGC (2004): cumprimento das leis e pagamentos de tributos; pagamentos ou recebimentos questionáveis; conflito de interesses; informações privilegiadas; recebimento de presentes; discriminação no ambiente de trabalho; doações; meio ambiente; assédio moral ou sexual; segurança no trabalho; atividades políticas; relações com a comunidade e outros.

Toda esta gama de ações remete a vários processos de discussões dentro e fora do ambiente corporativo. Diante do contexto dessa discussão sobre a sustentabilidade nos processos de governança corporativa, acredita-se que a academia e os pesquisadores científicos estejam também preocupados com esta questão. Uma maneira de observar esse movimento são as evidências expressas em produções científicas, maneiras de conciliar estas duas ações. Geralmente, os resultados destas produções científicas (pesquisas, estudos, *cases*, relatórios, artigos, projetos etc.) são socializados em periódicos e eventos que promovam a discussão da sociedade, academia e

mercado. Aproximar a linguagem e o conhecimento acadêmico com o mercado é um dos grandes desafios da sociedade.

3 Procedimentos Metodológicos

Este estudo analisou os artigos que continham as palavras “governança corporativa” e “sustentabilidade” (articuladas) no título, resumo, palavras-chave e ou na introdução dos artigos. Foram analisados os Anais dos seguintes eventos: EnANPAD – Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração (2002-2009); EnEO – Encontro de Estudos Organizacionais (2002, 2004, 2006 e 2008); 3Es – Encontro de Estudos em Estratégia (2003, 2005, 2007, 2009); EnGPR – Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho (2007, 2009); EMA – Encontro de Marketing da ANPAD (2004, 2006, 2008); EnADI – Encontro de Administração da Informação (2007, 2009); EnAPG – Encontro de Administração Pública e Governança (2004, 2006, 2008); Engema - Encontro Nacional de Gestão Empresarial e Meio Ambiente (2008).

Para a caracterização metodológica da pesquisa, usou-se como referência Richardson *et al.* (1999) e Hair Jr. *et al.* (2005). Referente ao objetivo enquadra-se como pesquisa descritiva, “os planos de pesquisa descritiva em geral são estruturados e especificamente criados para medir as características descritas em uma questão de pesquisa” (HAIR Jr. *et al.*, 2005, p. 86).

Em relação aos procedimentos, enquadra-se como pesquisa documental, desenvolvida a partir de artigos científicos publicados. Quanto à abordagem, se caracteriza como quantitativa, conforme Richardson *et al.* (1999, p. 70) “o método quantitativo, como o próprio nome indica, caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como as mais complexas”. O estudo tem corte longitudinal, o período analisado compreende entre 2002 e 2009. Para definir os critérios, se observou os trabalhos de: Heinzmann; Sampaio (2009) que analisaram artigos sobre Ecosocioeconomia em anais de eventos (1999-2009) publicado no Engema (2009); trabalho de Machado (2008) que analisou artigos sobre inovação publicados nos anais do EnANPAD (1997-2007), apresentado no SIMPOI (2008); trabalho de Caldas; Tonelli; Lacombe (2002) que analisaram artigos das áreas de Recursos Humanos do EnANPAD (1991-2000) publicado no EnANPAD (2002).

Pesquisou-se os artigos publicados com as palavras “governança corporativa” e “sustentabilidade” (articuladas) no título, resumo, palavras-chave e ou na introdução dos artigos. Na pesquisa realizada foram encontrados 26 artigos que mencionavam as palavras de forma articulada. Ressalta-se que na etapa da pesquisa dos artigos, foram encontrados vários artigos que apresentavam as palavras “governança corporativa” e “sustentabilidade” de forma isolada, sendo estes artigos não considerados para a presente pesquisa, pois o objetivo foi analisar os artigos que apresentavam as palavras de forma articulada. Utilizou-se o *Software Excel*[®] para desenvolver uma base de dados.

A classificação do número de autores por artigo, foram analisados trabalhos com 1, 2, 3 ou mais autores. Quanto aos autores mais presentes nos artigos, se utilizou a contagem de simples frequência, tanto para autores como co-autores. Quanto ao vínculo com Programa *Stricto Sensu*, buscou-se no sitio da CAPES o *curriculum lattes* dos autores, considerou-se o vínculo com o Programa na época da publicação. Quando não vinculado a um Programa, e se o autor era docente de uma Instituição de Ensino Superior no período, considerou-se o vínculo com a mesma.

Referente às áreas temáticas de publicação, fez-se o enquadramento dos artigos encontrados no EnANPAD, utilizando-se as áreas disponibilizadas na página da ANPAD. Pelo fato de existirem subáreas, optou-se por se concentrar nas áreas principais: ADI – Administração da

Informação; APS – Administração Pública e Gestão Social; CON – Contabilidade; EOR – Estudos Organizacionais; EPQ – Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade; ESO – Estratégia em Organizações; FIN – Finanças; GCT – Gestão de Ciência, tecnologia e Inovação; GOL – Gestão de Operações e Logística; GPR – Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho; MKT – Marketing. Ao longo dos anos, a ANPAD alterou nomes de áreas, abriu novas áreas e realizou agrupamentos em grandes áreas.

Para identificar o tipo de pesquisa e de abordagem, fez-se a leitura do resumo, quando não mencionadas essas informações no mesmo, partiu-se para a leitura do capítulo da metodologia dos artigos. Com relação ao tipo de pesquisa, foram encontrados trabalhos com abordagens: exploratória, descritiva, explicativa, exploratória-descritiva e teórico-empírico. Com relação ao tipo de abordagem, observou-se o enquadramento como: quantitativa, qualitativa ou quali-quantitativa. Na sequência se apresenta a análise dos resultados da pesquisa.

4 Resultados da pesquisa

Observa-se na Tabela 1 o total de artigos selecionados na pesquisa por evento e por ano de realização do mesmo. Mediante análise desta Tabela, constata-se que o EnANPAD apresenta 61,5% dos artigos selecionados de acordo com o critério definido na pesquisa; seguido pelo Engema com 23,1%. Observa-se que o período de realização do EnANPAD engloba um maior número de edições, sendo oito no período.

Tabela 1 – Artigos publicados por evento e ano

EVENTO	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	TOTAL	%
EnANPAD	0	0	2	0	1	4	5	4	16	61,5%
EnEO	0		0		0		1		1	3,8%
3Es		0		0		0		1	1	3,8%
EMA			0		0		0		0	0,0%
EnADI						0		0	0	0,0%
EnAPG			1		0		0		1	3,8%
EnGPR						0		1	1	3,8%
Engema							6		6	23,1%
TOTAL	0	0	3	0	1	4	12	6	26	100,0%

Fonte: dados da pesquisa.

Analisando os anos, destacam-se os anos de 2008 e 2009 que apresentaram uma maior quantidade de artigos selecionados de acordo com os critérios definidos na pesquisa. Nos eventos EMA – Encontro de Marketing da ANPAD e no EnADI - Encontro de Administração da Informação não foram localizados artigos de acordo com os critérios de seleção. Portanto, a partir deste momento, desconsiderou os dois eventos da pesquisa.

Conforme a Tabela 2 constata-se que empatados com 42% estão os artigos escritos por dois e por três autores. Os artigos escritos por autores de forma individualizada representam 4% dos analisados. Com os dados da Tabela 2 pode-se inferir que existe um predomínio da opção de escrever em pequenos grupos de autores, isso pode ser resultado da relação orientador e orientando (no caso de dois autores).

Tabela 2 – Número de autores por artigo

AUTORES/EVENTO	EnANPAD	EnEO	3Es	EnAPG	EnGPR	Engema	TOTAL	%
Trabalhos com 1 autor						1	1	4%
Trabalhos com 2 autores	7	1	1			2	11	42%
Trabalhos com 3 autores	6			1	1	3	11	42%
Trabalhos com mais de 3	3						3	12%
TOTAL	16	1	1	1	1	6	26	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Com a realização da busca no *curriculum lattes* constante no sitio da CAPES, dos autores de cada artigo, foi possível verificar o vínculo com o Programa *Stricto Sensu* no período da publicação. Quando não vinculado a um Programa, mas sendo o autor docente de uma instituição de ensino superior no período, considerou-se o vínculo com a mesma. Observa-se que os 26 artigos foram escritos por 70 autores, destes, dois eram graduandos; sete doutorandos; vinte e oito mestrados e trinta e três docentes. Conforme análise da Tabela 3, constata-se que 35 autores no período da publicação estavam vinculados a um Programa *Stricto Sensu*, em nível de Doutorado 7 autores; em nível de Mestrado 28 autores.

Quanto à relação ao vínculo a Programas em nível de Doutorado, tem se com 29% dos autores vinculados o Programa de Pós-graduação em Administração PPGA/UFRGS e os demais cinco autores estão vinculados a cinco Programas distintos conforme Tabela 3.

 Tabela 3 – Vínculo com Programas *Stricto Sensu* dos autores dos artigos

PROGRAMAS <i>SRICTO SENSU</i>	ESTADO	Doutorado	%	Mestrado	%
Programa de Pós-graduação em Administração (PPGA) UFRGS	RS	2	29%		
Programa de Pós-graduação em Controladoria e Contabilidade USP	SP	1	14%		
Programa de Pós-graduação em Administração (PPGA) USP	SP	1	14%	2	7%
Programa de Pós-graduação em Educação UNISINOS	RS	1	14%		
Programa de Pós-graduação em Administração UNB	DF	1	14%		
Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis e Administração- FURB	SC	1	14%		
Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis da FUCAPE	ES			8	29%
Programa de Pós-graduação em Administração FEARP/USP	SP			2	7%
Programa de Pós-graduação em Administração da UFBA	BA			2	7%
Centro de Pesquisa e Pós-graduação em Administração (CEPPAD) UFPR	PR			2	7%
Programa de Pós-graduação em Administração da UFRJ	RJ			2	7%
Programa de Pós-graduação em Administração da UFSC	SC			2	7%
Programa de Pós-graduação em Administração da UFC	CE			1	4%
Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção da UFSC	SC			1	4%
Programa de Pós-graduação em Engenharia Elétrica da USP	SP			1	4%
Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas UFRJ	RJ			1	4%
Programa de Pós-graduação em Administração da Mackenzie	SP			1	4%
Programa de Pós-graduação em Administração da UFU	MG			1	4%
Programa de Pós-graduação em Gestão por Processo ESPM	SP			1	4%
Programa de Pós-graduação em Recursos Naturais da UFCG	PB			1	4%
TOTAL		7	100%	28	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Quanto ao vínculo a Programas em nível de Mestrado, tem se o Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis da FUCAPE com 29% dos autores vinculados, seguido pelos Programas de Pós-graduação em Administração PPGA/USP; Pós-graduação em Administração FEARP/USP; Pós-graduação em Administração da UFBA; Centro de Pesquisa e Pós-graduação em Administração (CEPPAD) UFPR; Pós-graduação em Administração da UFRJ e Pós-graduação em Administração da UFSC todos com 7% dos autores cada. Os demais autores estavam vinculados a oito Programas de Pós-graduação em nível de Mestrado distintos.

Considerando os Programas, sem distinção de nível, tem-se com maior número de autores o Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis da FUCEPE com oito autores e o PPGAD/USP com três autores. O Estado de São Paulo apresenta o maior número de autores (nove), seguido pelo Estado do Espírito Santo com oito autores vinculados a Instituições com Programas *Stricto Sensu*. Com base nos dados da Tabela 3 pode-se inferir que o tema da presente pesquisa está sendo mais abordado por autores vinculados a Programas em nível de Mestrado. Na Tabela 4 apresenta-se a filiação dos autores com Instituições de Ensino Superior.

Tabela 4 – Vínculo com Instituições de Ensino Superior

INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR	ESTADO	TOTAL	%
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG	PB	3	9%
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS	RS	2	6%
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC	SC	2	6%
Universidade Federal do Ceará - UFC	CE	2	6%
Faculdade Campo Limpo Paulista - FACCAMP	SP	2	6%
Fundação Instituto Capixaba de Pesquisa em Contabilidade - FUCEPE	ES	2	6%
Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ	RJ	2	6%
Faculdade Ruy Barbosa - FRB	BA	2	6%
Pontifícia Universidade Católica - PUC/SP	SP	1	3%
Pontifícia Universidade Católica - PUC/RJ	RJ	1	3%
Universidade Federal da Bahia - UFBA	BA	1	3%
Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI	SC	1	3%
Universidade de São Paulo - USP	SP	1	3%
Faculdade de Economia e Administração de Ribeirão Preto - FEARP/USP	SP	1	3%
Universidade Federal de Uberlândia - UFU	MG	1	3%
Universidade Estadual de Goiás - UEG	GO	1	3%
Universidade de Brasília - UNB	DF	1	3%
Universidade Presbiteriana Mackenzie	SP	1	3%
Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP	SP	1	3%
Universidade Regional de Blumenau - FURB	SC	1	3%
Fundação Educacional de São Sebastião do Paraíso - FECOM	MG	1	3%
Faculdade Capixaba de Nova Venécia - UNIVEN	ES	1	3%
Faculdade Luciano Feijão - FLJ	CE	1	3%
Universidade de Lyon - França		1	3%
TOTAL		33	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Do total de 33 docentes que se destaca na produção intelectual do tema abordado, a UFCG apresenta 9%, com 03 autores vinculados a Instituição. Na sequência aparecem a UFRGS; UFSC; UFC; FACCAMP; FUCEPE; UFRJ e FRB com 6% cada, representando 2 autores vinculados a cada instituição. As demais dezesseis Instituições apresentam um autor vinculado. Os Estados de São Paulo e Santa Catarina apresentam o maior número de docentes vinculados as Instituições de Ensino Superior, sete e quatro docentes respectivamente.

De acordo com a Tabela 5 apresentam-se os autores com maior incidência, optou-se por relacionar os que apareceram em dois ou mais artigos. Sete autores se destacaram conforme a Tabela 5. Os 26 artigos analisados foram escritos por 70 autores, os demais 63 autores apareceram somente uma vez. Isso indica que a produção de artigos considerando a governança corporativa e a sustentabilidade de forma articulada é pouco presente em artigos com os mesmos autores na presente pesquisa.

Tabela 5 – Autores mais prolíficos

AUTORES	ARTIGOS
Adriano Leal Bruni	2
Celso Funcia Lemme	2
Fabiana Moreno de Campos	2
Fábio José Mota Costa	2
Idália Antunes Cangussú Rezende	2
Julyana Goldner Nunes	2
Luiz Ricardo Mattos Teixeira Cavalcante	2

Fonte: Dados da pesquisa.

No que se refere às áreas temáticas de publicação conforme mencionado na metodologia, optou-se por se concentrar nas áreas temáticas principais do EnANPAD, devido ao grande número de subáreas pertencentes ao evento e, principalmente, pelas mudanças ocorridas a cada evento. A Tabela 6 indica a área de Administração Pública e Gestão Social como a mais profícua na produção de artigos da temática abordada na pesquisa, com 44% do total de 16 artigos publicados no EnANPAD. Na sequência a área de Contabilidade com 31%, seguida pela área de Finanças com 19% e por fim, mas não menos importante, a área de Estudos Organizacionais com 6% dos artigos publicados sobre o tema. Destaca-se a área de Administração Pública e Gestão Social.

Tabela 6 – Áreas de publicação do EnANPAD

ÁREA	TOTAL	%
APS - Administração Pública e Gestão Social	7	44%
EOR - Estudos Organizacionais	1	6%
CON - Contabilidade	5	31%
FIN - Finanças	3	19%
TOTAL	16	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Referente ao tipo de pesquisa observa-se com base na Tabela 7 que o tipo de pesquisa exploratória está presente em 19,2% dos artigos, seguida pelos tipos de pesquisa exploratório-descritiva e teórico-empírica que estão empatadas com 15,4% cada. Destaca-se que 34,6% dos artigos não apresentaram o enquadramento com relação ao tipo de pesquisa. Quanto ao tipo de abordagem tem se 46,2% dos artigos é de abordagem quantitativa, seguida por 38,5% de abordagem qualitativa. Destaca-se que 11,5% dos artigos não informaram o tipo de abordagem.

Tabela 7 - Tipos de pesquisa e de abordagem

TIPOS/EVENTO	EnANPAD	EnEO	3Es	Engema	EnGPR	EnAPG	TOTAL	%
TIPO DE PESQUISA								
Exploratória	3		1	1			5	19,2%
Descritiva	1			1	1		3	11,5%
Explicativa	1						1	3,8%
Exploratória-descritiva	3			1			4	15,4%
Teórico-empírico	3					1	4	15,4%
Não informada	5	1		3			9	34,6%
TOTAL	16	1	1	6	1	1	26	100,0%
TIPO DE ABORDAGEM								
Quantitativa	10			2			12	46,2%
Qualitativa	4			4	1	1	10	38,5%
Quali-quant			1				1	3,8%
Não informada	2	1					3	11,5%
TOTAL	16	1	1	6	1	1	26	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa.

Com base nas análises das tabelas, pode-se observar que o número de artigos analisados na presente pesquisa pode ser considerado um número restrito e que a maior parte dos autores está vinculada a programas em nível de mestrado e a área que apresenta o maior número de trabalhos é de Administração Pública e Gestão Social. Assim sendo, observa-se que existe por parte da academia uma preocupação com os temas, mas, se faz necessário que a academia e os pesquisadores busquem expandir o conhecimento e pesquisas relacionadas aos temas de governança corporativa e sustentabilidade de forma articulada.

5 Considerações Finais

Este trabalho teve como objetivo analisar a produção científica brasileira sobre governança corporativa e sustentabilidade de forma articulada por meio de um estudo bibliométrico. Foram analisados os anais dos eventos EnANPAD; EnEO; 3Es; EMA; EnADI; EnAPG; EnGPR e Engema no período compreendido entre 2002-2009.

Realizados os passos apresentados na metodologia, pode-se constatar que, embora em número pouco expressivo quando comparado a outras temáticas, existe um equilíbrio entre o número de artigos escritos por dois e três autores. Com relação ao vínculo a Programas em nível de Doutorado, destaca-se o Programa de Pós-Graduação em Administração PPGA/UFRGS e quanto ao vínculo a Programas em nível de Mestrado, destaca-se o Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis da FUCEPE. Pode-se inferir que o tema da presente pesquisa está sendo mais abordado por autores vinculados a Programas em nível de Mestrado.

Entre os autores, sete se destacaram como os mais prolíficos, isso indica que a produção de artigos considerando a governança corporativa e a sustentabilidade de forma articulada é pouco presente em artigos com os mesmos autores, fatos constatados na presente pesquisa. A área temática de Administração Pública e Gestão Social destaca-se na produção de artigos da temática abordada na pesquisa. A análise sobre o tipo de pesquisa mostra que a pesquisa exploratória é mais presente e quanto ao tipo de abordagem a quantitativa se destaca nos artigos. Acredita-se que a escolha pelo estudo exploratório demonstra que a discussão ainda é pouco abordada, sugerindo profundas reflexões a partir destes dados explorados.

Deste modo, em resposta a questão norteadora da pesquisa, observou-se que, devido a pouca incidência de discussão acadêmica desta temática na administração de forma articulada (governança corporativa e sustentabilidade), os pesquisadores acadêmicos ainda não se envolvem suficientemente de modo a ter mais pesquisas no enfoque da temática abordada. Este é um resultado problemático, uma vez que os problemas socioambientais do mundo são discutidos desde a década de 70 do século passado. Isto demonstra um processo reativo e muito lento da produção científica na área da administração no Brasil, quanto a esta situação que assola a humanidade e o planeta.

Ficou evidente nos resultados deste estudo, a necessidade de ampliar essa discussão na área da administração, uma vez que isso já ocorre com maior ênfase em outras áreas como a humanas e a ambiental, por exemplo. Emerge desse cenário um alerta sobre essa questão, que já vem assolando a sociedade de diversas formas, como: a poluição, desmatamento, pobreza, desnutrição entre outras problemáticas que são foco do empenho dos processos envolvidos com a sustentabilidade. Neste caso, a administração como uma das áreas mais importantes para a condução do processo produtivo, essa preocupação deveria estar mais presente nos conteúdos das produções científicas. No entanto, pelo recorte proposto, este estudo, não pode ser visto como conclusivo, apenas sugere um novo olhar diante deste importante contexto. Ressalta-se, dessa forma, a necessidade de novas pesquisas que sejam realizadas também em outras áreas

complementares ou em sintonia com a administração para ampliar a investigação do escopo de eventos e periódicos que possam discutir esta temática.

6 Referências Bibliográficas

ARAÚJO, Carlos A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. In.: **Revista Em Questão**. Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.

BIANCHI, Márcia; SILVA, Carolina V. da; GELATTI, Rosemary. A evolução e o perfil da governança corporativa no Brasil: um levantamento da produção científica do EnANPAD entre 1999-2008. XXXIII – Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração. **Anais...**São Paulo-SP, 2009.

BM&FBOVESPA – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros. Índice de sustentabilidade empresarial – ISE. Disponível em <http://www.bmfbovespa.com.br/indices/ResumoIndice.aspx?Indice=ISE&Opcao=0&idioma=pt-br>. Acesso em 07/12/09.

CALDAS, Miguel P.; TONELLI, Maria J.; LACOMBE, Beatriz, M. B. Espelho, espelho meu: meta-estudo da produção científica em recursos humanos nos EnANPADS da década de 90. XXVI EnANPAD – Encontro da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Administração. **Anais...**,Salvador-BA, 2002.

CAMARGOS, Marcos A.; HELAL, Diogo H. Remuneração executiva, desempenho econômico-financeiro e a estrutura de Governança Corporativa de empresas brasileiras. XXXI - Encontro da ANPAD – Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração. **Anais...**Rio de Janeiro - RJ, 2007.

CVM – Comissão de Valores Mobiliários. **Recomendações da CVM sobre governança corporativa**. 2002. Disponível em: <http://www.cvm.gov.br>. Acesso em 18/11/09.

DIAS, Edson A.; BARROS, Lucas A. **Índice de sustentabilidade empresarial (ISE):** o impacto do anúncio da carteira e o retorno ao acionista. VIII Encontro da Sociedade Brasileira de Finanças. FGV. São Paulo, 2008.

DUTRA, Marcos, G. L; SAITO, Richard. Conselhos de administração: Análise de sua composição em um conjunto de companhias abertas brasileiras. **RAC – Revista de Administração Contemporânea**. v 6, n 2, Maio/Ago 2002, p. 9-27.

GRÜN, Roberto. Atores e ações na construção da governança corporativa brasileira. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v 17, n 52, São Paulo, 2003.

HAIR Jr., Joseph F. *et al.* **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

HART, Stuart, T.; MILSTEIN, Mark, B. Criando valor sustentável. **RAE - Revista de Administração de Empresas**. v 3, n 2, Maio/Jul 2004. p. 65-79.



HEINZMANN, Lígia M.; SAMPAIO, Carlos A. C. Ecosocioeconomia: um primeiro olhar na produção científica brasileira sobre o tema. XI Encontro Nacional e I Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente. **Anais...**, Fortaleza-CE, 2009.

IBGC – Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. **Código das melhores práticas de Governança Corporativa**. 3 ed. São Paulo, 2004.

LAMB, Roberto. **Governança corporativa: arena e contexto**. XV Congresso Nacional da ABAMEC. São Paulo, 2000.

MACHADO, Denise D. P. N. O que se produz de conhecimento sobre inovação? Uma breve análise das características dos artigos de inovação publicados nos anais do EnANPAD (1997-2007). XI SIMPOI - Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais. **Anais...**, São Paulo-SP, 2008.

PORTER, Michael E.; LINDE, Claas Van der Linde. **Green and competitive: ending the Stalemate**. *Harvard Business Review*, September-October, 1999.

RICHARDSON, Roberto J. *et al.* **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

SACHS, I. Desenvolvimento sustentável, bio-industrialização descentralizada e novas configurações rural-urbanas: os casos da Índia e do Brasil. In: VIEIRA, P. F.; WEBER, J. **Gestão de recursos naturais renováveis e desenvolvimento: novos desafios para a pesquisa ambiental**. São Paulo: Cortez, 1997.